

# OPERETA MARIA DA FONTE

**Augusto Machado** (1845-1924)



## **Semana MARIA DA FONTE**

4 de Novembro a 14 de Novembro de 2023

Estreia moderna da Opereta

Grande Auditório do CCB

12 de Nov, 17h00

14 de Nov, 10h30 (sessão escolas, maiores de 65 anos, surdos, cegos ou com baixa visão)

## Laboratório de Ópera Portuguesa

Direção JENNY SILVESTRE

### Opereta MARIA DA FONTE

De Augusto Machado (1845-1924)

Direção musical e edição da partitura

**JOÃO PAULO SANTOS**

Encenação e libreto moderno

**RICARDO NEVES-NEVES**

Libreto original (partes cantadas) GERVÁSIO LOBATO | JAIME BATALHA REIS | EÇA LEAL

**CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS**

**ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA**

**CÁTIA MORESO** (Maria da Fonte) | **LUÍS RODRIGUES** (Abade Cortições)

**MARCO ALVES DOS SANTOS** (Ludovino) | **EDUARDA MELO** (Joana)

**INÊS SIMÕES** (Perpétua) | **ANDRÉ HENRIQUES** (Onofre)

**JOÃO MERINO** (Aniceto) | **TIAGO MATOS** (Vilar)

**ANTÓNIO IGNÊS** (Chefe do Exército Real) | **JULIANA CAMPOS** (Domingas)

**RITA CAROLINA SILVA** (Lemúria)

**Parceiros científicos em permanência** CESEM/NOVA-FCSH

**Parceiros estratégicos** Égide Associação Portuguesa das Artes, Município da Póvoa de Lanhoso

**Co produção** Fundação CCB, OPART-TNSC, APARM-Academia Portuguesa de Artes Musicais, SCML, Égide Associação Portuguesa das Artes, Teatro do Eléctrico

**Apoios** Museu Nacional do Traje, Município de Fafe, Antena 2

**Parceiros do projeto educativo do Laboratório de Ópera Portuguesa** Casa Pia de Lisboa, Academia de Música de Almada, Agrupamento de Escolas do Monte da Caparica, Égide Associação Portuguesa das Artes, OPART-TNSC (Nuno Pólvora, Pedro Teixeira)

*Depois de um início auspicioso em 2022, o Laboratório de Ópera Portuguesa (LOP) lançou-se na concretização plena da vocação que esteve na base da sua criação: a utilização do fenómeno operático como pretexto para a aproximação do cidadão à sua herança histórica, promovendo a inclusão e a coesão territorial.*

*Assim, nesta segunda edição, resgatamos da poeira do tempo uma opereta escrita pelo compositor Augusto Machado, estreada no Teatro da Trindade em 1879, MARIA DA FONTE.*

*Trata-se de uma obra cujos manuscritos se encontram depositados na Biblioteca Nacional de Portugal, mas da qual se perdeu o libreto, da autoria partilhada de Batalha Reis (1847-1935), Gervásio Lobato (1850-1895) e João Francisco de Eça Leal (1848-1914).*

*Este facto que, à partida, poderia constituir um obstáculo, revelou-se, no contexto dos objetivos do LOP, uma oportunidade: a de poder encomendar um libreto moderno e atual a partir dos textos constantes das fontes musicais.*

*Desta forma, contando com a segurança e longa experiência do maestro João Paulo Santos no tratamento de materiais dramáticos musicais históricos, lançámos o desafio ao talentoso encenador e dramaturgo Ricardo Neves-Neves para nos escrever um novo libreto, inspirado na música inclusa nos manuscritos e em consonância com o enredo dramático que resulta dos mesmos.*

*Que melhor forma de combater o preconceito comum em relação à ópera do que apresentar um espectáculo em português, sobre uma heroína nacional e com uma linguagem atual, plena da inteligência satírica a que Neves-Neves nos tem vindo a habituar nas suas produções e que, de resto, comprovou no título inaugural do LOP, com a original encenação da comédia vicentina "As Cortes de Júpiter"?*

*E o trabalho começou. Sempre com o aconchego do acompanhamento historicamente informado que a parceria permanente com o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade NOVA de Lisboa (CESEM) confere ao trabalho do LOP. Sempre com um foco bem delineado nos objetivos a atingir.*

*A temática dificilmente poderia ser mais estimulante.*

*Falar na MARIA DA FONTE é evocar um dos fenómenos mais importantes da alvorada do Constitucionalismo em Portugal. Mas não só. Trata-se da primeira e única revolta no feminino da nossa História, uma revolta da mulher minhota, uma revolta local cujo aproveitamento político a catapultou muito rapidamente para uma dimensão nacional que ainda hoje perdura no imaginário coletivo.*

*MARIA DA FONTE é uma e muitas mulheres, dando-nos a oportunidade de convidar a refletir sobre a multifuncionalidade do papel da mulher portuguesa, no passado e hoje, quando tanto há ainda por fazer no domínio das questões de género e da igualdade.*

*MARIA DA FONTE convida-nos a visitar a Região do Minho, na senda do caminho de coesão territorial que o LOP se propõe construir de título para título.*

*Assim fizemos, rumando a norte com destino a Póvoa de Lanhoso, a terra da revolta que, remontando a 1846, ainda se encontra tão viva nas suas gentes, em cada esquina, impondo-se orgulhosamente como uma memória que, ao invés de se perder, encontra caminhos de renovação, de empreendedorismo, de internacionalização.*

*E assim se construiu a SEMANA MARIA DA FONTE.*

*Jenny Silvestre*

### Conferências do Laboratório de Ópera Portuguesa

A recuperação de património histórico requer sempre, como garantia de um trabalho historicamente informado, o acompanhamento de especialistas e investigadores. Essa a razão da existência de uma parceria permanente entre o Laboratório de Ópera Portuguesa e o CESEM.

No entanto, o trabalho não se esgota no tratamento dos materiais que se pretende colocar à disposição de todos.

Entendemos que cada título reserva em si a oportunidade de promover o intercâmbio entre especialistas e investigadores, das mais variadas vertentes de estudo.

Com MARIA DA FONTE fomos ainda mais longe.

Para além do trabalho investigativo, quisemos associar às nossas conferências testemunhos na 1ª pessoa de mulheres empreendedoras, mulheres que dão cartas nos mais variados domínios de atividade, dentro e fora de Portugal. Quisemos aqui contar, predominantemente e inspirados pelo fenómeno MARIA DA FONTE, com a mulher minhota. Fizemo-lo convictos da importância de nos assumirmos não apenas como motor de recuperação da nossa herança histórica comum, mas também como montra do que de melhor se faz no nosso país.

Assim, as conferências foram estruturadas em 4 momentos: o primeiro, no dia da abertura oficial da Semana MARIA DA FONTE, com a apresentação de 3 comunicações; o segundo, repartido pelos dias 8 e 10 de Novembro, centrado nos mencionados testemunhos na 1ª pessoa; o terceiro, focado na apresentação de trabalhos de matriz investigativo e científica; e, finalmente, o quarto, de encerramento, durante o qual, para além das conclusões, se permite aos presentes tomar contacto concreto com o processo de recuperação da opereta de Augusto Machado e criação do espetáculo em estreia.

---

## SEMANA MARIA DA FONTE

### 4 de Novembro 2023 | Centro Interpretativo da Maria da Fonte, Póvoa de Lanhoso

#### 16h00 | Sessão de abertura da Semana Maria da Fonte

- Abertura da sessão pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Frederico Castro
- Breve intervenção por parte do Sr. Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, André Moz Caldas
- Apresentação da Semana Maria da Fonte pela Diretora do LOP, Jenny Silvestre
- Comunicação *"A Revolta da Maria da Fonte e os seus significados"*, Paulo Freitas (Coordenador do CIMF - Centro Interpretativo da Maria da Fonte)
- Comunicação *"Editar Teixeira de Queiroz: como e porquê?"*, Duarte Azinheira (Administrador Executivo da Imprensa Nacional Casa da Moeda)
- Comunicação *"A escrita da "nova mulher" en Galicia: Rosalía de Castro como precursora do feminismo"*, María López Sáñez (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha) \*
- Apresentação do Grupo Cénico Povoense

\* Com o apoio de Euroregión Galicia-Norte de Portugal / Agrupación Europea de Cooperación Territorial (GNP/AECT)

### **“A mulher portuguesa: multifuncionalidade do seu papel no decurso da História”**

“No lugar da Fonte, concelho da Póvoa de Lanhoso, no coração do Minho, existia a que foi a Joana d’Arc do Setembrismo. No Minho, como em todas as regiões de estirpe céltica, a mulher governa a casa e o marido; excede o homem em audácia, em manha, em força; ara o campo e jornadaia com a carrada do milho à frente dos boizinhos louros. (...). A vida cruel ensinou-a: é prática, positiva, dura. Odeia tudo o que não soa e tine e tem um culto único - o seu chão. Vai à igreja e venera o senhor abade, mas com os idílios da mocidade a sua religião perdeu a poesia: ficou apenas um rosário seco de superstições, fundas, tenazmente arraigadas. Ai de quem lhe bulir ou nos seus interesses ou no culto! Na igreja ou no chãozinho! (...) O sentimento inato da rebeldia (...), essa vis íntima dos celtas submissos da Irlanda e da França, existe no Minhoto, (...) com a segurança que a vida responsável e livre de proprietários, não salarizados, lhes dá. (...) O Minhoto, naturalista, não é suscetível nos pecados da carne: fraquezas humanas! Muitas, muitas raparigas, casam sem ser virgens, e isso, apesar de sabido, não escandaliza. (...) A Maria da Fonte tornou-se o símbolo de protestos populares. A imaginação coletiva provou ter ainda plasticidade bastante para criar um mito, uma fada, Joana d’Arc antidoutrinária.” Oliveira Martins, 1881, “Portugal Contemporâneo” (tomo II, p. 151-155)

### **8 de Novembro de 2023 | Museu Nacional do Traje, Lisboa**

Painel 1 | **15h00** | Testemunhos na 1ª pessoa

ELISABETE MATOS cantora lírica

INÉS BARBOSA empresária do setor do ouro

ELSA RODRIGUES empresária do setor do ouro

ANA LÚCIA LOPES empresária do setor da criação de plantas ornamentais

ANDREIA AFONSO empresária do setor da biotecnologia vegetal

SILVIA MAGALHÃES empresária do setor da pedra

Painel 2 | **17h00**

ELISABETE CARDOSO CUNHA empresária do setor do turismo ecológico

CLARISSE VIEIRA presidente da União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira

NATÁLIA PEREIRA presidente da Mesa da Assembleia da União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira

MARIA DE FÁTIMA MOREIRA vice presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso

### **9 de Novembro de 2023 | Museu Nacional do Traje, Lisboa**

#### **Maria da Fonte: História, Teatro Música e Género**

Em homenagem a Luís Espinha da Silveira (1954-2021)

Painel 1 | **10h00** | Política, ideologias e teatro no Portugal do Liberalismo

PAULO JORGE FERNANDES (Instituto de História Contemporânea/NOVA-FCSH)

#### **O Portugal antigo vs. o Portugal moderno na Maria da Fonte**

LUÍSA CYMBRON (CESEM/NOVA-FCSH)

#### **O “Hino do Minho”, vulgo da Maria da Fonte, e os modelos de música patriótica na Europa do século XIX**

MARIA JOSÉ ARTIAGA (CESEM/NOVA-FCSH)

**Desconstruindo o nacional: a opereta *Maria da Fonte***

FILIPE GASPAR (GIMC/NOVA-FCSH)

**Rindo d'O burro do Sr. Alcaide: sátira velada ao poder na Lisboa do fim do século XIX**

Painel 2 | **14h30** | Mulheres: ontem e hoje

DÓRIS SANTOS (Diretora do Museu Nacional do Traje)

**Representação do feminino: uma construção idealizada. O traje na pintura romântica e naturalista**

ELISA LESSA (Centro de Estudos Humanísticos/Universidade do Minho)

**Percursos singulares de mulheres artistas na Braga do século XIX**

ANGELA PORTELA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)/CESEM/NOVA-FCSH)

**A importância da atuação de Palmira Bastos como atriz-cantora nos espetáculos músico-teatrais no início do século XX**

JÚLIA DURAND (CESEM/NOVA-FCSH)

**Mulheres de armas, mulheres em armas: representações musicais no cinema de ficção**

JOANA PELIZ (CESEM/NOVA-FCSH)

**A Vénus de Acácio Antunes e Augusto Machado: uma mulher múltiplice**

PAULA GOMES RIBEIRO (CESEM/NOVA-FCSH)

**Carmen na era #MeToo: Contestação e controvérsia**

## **10 de Novembro de 2023 | Sala das Extrações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**

**15h00** | Testemunhos na 1ª pessoa

FERNANDA MENDES empresária do setor têxtil e presidente da "Asfalto Friends"

MARIA DE LURDES FREITAS presidente da União de Freguesias de Ardegão, Arnozela e Seidões

SÓNIA MARINHO Advogada, presidente da Associação de Karaté de Fafe, Seleccionadora Nacional de Karate da SKI-Portugal

SOLEDADE GUIMARÃES empresária do setor dos cuidados de saúde

JOANA GOMES empresária do setor do ouro

PAULA PEDRO diretora da Contrastaria Portuguesa

VERA CAMPOS LIMA arquiteta, diretora de vendas, marketing e comunicação da "Vinhos Norte"

INÊS SIMÕES diretora de comunicação corporativa, marca e cultura organizacional do grupo Ageas Portugal

PAULA NOGUEIRA vereadora da Câmara Municipal de Fafe

## **12 de Novembro de 2023 | Sala Maria Helena Vieira da Silva, CCB**

**11h00** | Sessão de encerramento da Semana Maria da Fonte

- Breves palavras por Delfim Sardo (Vogal do Conselho de Administração do CCB)

- Luísa Cymbron (CESEM / NOVA-FCSH)

**A opereta portuguesa de finais do século XIX: reflexões em torno de um género músico-teatral e do seu estudo**

- João Paulo Santos (Diretor e editor musical da opereta *Maria da Fonte*)

**Recuperar a opereta *Maria da Fonte*, de Augusto Machado**

- Ricardo Neves-Neves (Encenador e autor do libreto moderno da opereta *Maria da Fonte*)

## Sobre a construção de um libreto a partir dos manuscritos musicais existentes. Do libreto ao espectáculo *Maria da Fonte*



**Jenny Silvestre** é licenciada em Cravo (Escola Superior de Música de Lisboa) e em Direito (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa). É doutorada em Ciências Musicais Históricas (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). Conta com uma pós-graduação em Cravo (Escola Superior de Música da Catalunha, Espanha) e uma pós-graduação em Gestão Empresarial, vertente de Estratégia de Investimentos e Internacionalização (Instituto Superior de Gestão).

É fundadora e presidente da Academia Portuguesa de Artes Musicais. Assume as funções de diretora dos Congressos Internacionais de Musicologia Histórica organizados pela Academia Portuguesa de Artes Musicais, bem como a direção dos projetos pluridisciplinares da mesma.

Tem sido ao longo dos anos diretora e programadora artística de diferentes festivais e ciclos de

concertos.

Participou na estreia mundial das obras “Magnificat em talha dourada” e “Horto sereníssimo”, do compositor Eurico Carrapatoso, bem como no conto infantil “O que aconteceu no Museu da Música”, do compositor Sérgio Azevedo. Estreou ainda a “Inventio 2”, de Bruno Gabirro e a peça “Prelúdio e Festa”, de Sérgio Azevedo, especialmente escrita para ela.

Em 2009, foi assessora musical do premiado filme do realizador chileno Raúl Ruiz, “Mistério de Lisboa”.

Em 2018 estreou, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, o seu primeiro filme documental, “Momento 1910”, acompanhado pela orquestra Melleo Harmonia, orquestra residente da Academia Portuguesa de Artes Musicais.

É curadora da programação Música no Termo. É fundadora e diretora do Laboratório de Ópera Portuguesa no CCB.



### João Paulo Santos

Nasceu em Lisboa, em 1959, tendo concluído o curso de piano do Conservatório Nacional desta cidade, na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragón e Elisabeth Grümmer.

De 1979 a 1984, estudou em Paris com Aldo Ciccolini, inicialmente como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ainda em Paris, foi convidado pela direção do Teatro Nacional de São Carlos para, a partir da temporada de 1984/85, desempenhar as funções de Maestro Assistente deste Teatro.

Na temporada de 1987/88, foi convidado para Assistente do então Maestro Titular do Coro, Gianni Beltrami, acumulando estas funções com as que já exercia. Desde a temporada de 1990/91, desempenha o cargo de Maestro Diretor Titular do Coro do Teatro de São Carlos.

Paralelamente, desenvolve uma importante atividade como pianista, tendo colaborado com quase todos os cantores portugueses.

Iniciou a sua atividade como maestro em Julho de 1990, dirigindo a ópera de William Walton, “The Bear”, para a RTP, no Teatro da Cornucópia, com encenação de Luís Miguel Cintra. Dirigiu ainda, em 1994, as óperas “Cânticos para a Remissão da Fome” de António Chagas Rosa e “Let’s make an opera” de Britten. Dirigiu também a estreia mundial da ópera “Édipo”, a “Tragédia do Saber” de António Pinho Vargas, na Culturgest.

Prossegue uma carreira dinâmica na direção musical, tendo dirigido no Teatro Nacional de São Carlos a primeira apresentação em Portugal da obra “Renard” de Stravinsky, a estreia mundial da ópera “Os Dias Levantados” de António Pinho Vargas, um programa inteiramente preenchido com música do século XX (Schnittke, Pousseur e Corghi) e ainda “Les Noces” de Stravinsky. No Teatro Nacional D. Maria II, dirigiu “Sweeney Todd” de Stephen Sondheim. Gravou vários discos, nomeadamente com obras de Erik Satie e Luís de Freitas Branco (EMI classics). Apresenta-se frequentemente em recital, como pianista acompanhador.



### **Ricardo Neves-Neves**

É licenciado em Teatro-Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema e Especialista em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras de Lisboa. Participa no Obrador d'Estú-Dramaturgia (Barcelona), orientado por Simon Stephens.

É o director artístico do Teatro do Eléctrico, onde escreve e encena.

Encenou também obras de Sophia de Mello Breyner Andresen, Ana Lázaro, Gil Vicente, William Shakespeare, Lewis Carroll, Edward Albee, Karl Valentin, Copi, Spiro Scimone, Charles Dickens, Martin Crimp, Christopher Durang, Ivan Calbérac, Matthieu Delaporte, Alexandre de la Patellière, Guilherme Gomes, J. J. Rousseau, W. A. Mozart, Pedro Mexia e

Nuno Côrte Real. Peças suas foram encenadas por Mónica Garnel, Sandra Faleiro, Ana Lázaro, Paula Sousa, João André, Diogo Freitas, Joana Magalhães e Fábio Pinto.

Autor e co-encenador de Floating Island com Cheng-Ting Chen e Yi-Ting Hung, uma co-produção Théâtre de la Ville (Paris, França) e Taipei Arts Festival (Taipei, Taiwan).

Leccionou a cadeira de Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema e na ACT – Escola de Actores.

Colaborou ainda com Teatro Nacional de São Carlos, Força de Produção, Artistas Unidos, Teatro da Trindade, APARM, Égide, Teatro da Terra, Primeiros Sintomas, Bandavelugo, Music Theatre Lisbon, Temporada Darcos, Teatrosfera, Teatro Meridional, Centro de Estudos de Teatro, Coffeepaste, Casa Conveniente, Teatro dos Aloés, Comédias do Minho, Revista Gerador, Cassefaz, Teatro O Bando e Procur.Arte.

Tem peças publicadas nas seguintes editoras: Artistas Unidos/Cotovia/Snob, Teatro Nacional D. Maria II/Bicho do Mato, Companhia das Ilhas e Teatro da Terra. As peças foram traduzidas em Inglês, Francês, Catalão e Chinês.

*A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena*, de Ricardo Neves-Neves (Companhia das Ilhas, 2013);

*Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo e outras peças*, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2014);

*Entraria nesta sala...* de Ricardo Neves-Neves (TNDM II, 2015);

*Um Conto de Natal* a partir de Charles Dickens (Teatro da Terra, 2015);

*A Batalha de Não sei Quê e outros textos*, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2017);

*A Freguesia*, de Ricardo Neves-Neves (C. M. de Loulé, 2017);

*Banda Sonora/ The Swimming Pool Party*, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2020);

Autor da peça *A Ponte do Barão* na colectânea Cartografia da Dramaturgia Portuguesa (Edições Húmus, 2021);

*A Reconquista de Olivenza*, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Snob, 2022).



### **Cátia Moreso**

Estudou no Conservatório Nacional de Lisboa e na Guildhall School of Music and Drama (Curso de Ópera), em Londres, onde obteve a licenciatura em canto e o grau de Mestre.

Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e do Lionel Anthony Charitable Trust, estudou no National Opera Studio com Susan Waters. Venceu o 2º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa e recebeu também o Prémio Bocage no Concurso Luísa Todi e o 1º Prémio no Concurso de Canto José Augusto Alegria.

O seu repertório de ópera inclui, entre outros, os seguintes papéis: La Cieca, em La Gioconda de Ponchielli (Valladolid, Espanha); Giano, em Il Trionfo d'Amore, Dianora e Elisa em La Spinalba de F. A. de Almeida; Hanna Wilson/Tracy, em The Losers de Richard Wargo; 3ª Dama, em A flauta mágica (Festival de Wexford); 2ª Bruxa e Espírito, em Dido e Eneias; Giovanna, em Rigoletto; Baronesa, em Chérubin de Massenet; Madame de Croissy e cover de Mère Jeanne, em Dialogues des Carmélites; Zanetto, na ópera homónima de Mascagni (Opera Holland Park), Carmella, em La vida breve de Falla (Festival de Tanglewood); Marcellina, em As bodas de Figaro; e Carmen (Woodhouse, Londres).

Cantou em concerto, como solista, obras de Vivaldi (Gloria e Magnificat), Pergolesi (Stabat Mater e Magnificat), Rossini (Stabat Mater e Petite messe solennelle), Bruckner (Te Deum e Missa nº 3) bem como o Magnificat e a Oratória de Natal de J. S. Bach, a Missa de Nelson de J. Haydn e os Requiem de Mozart, Duruflé e Verdi (Clonter Opera, Londres).

No domínio da música contemporânea, cantou as Canções Populares de L. Berio, Aventures de G. Ligeti e foi solista na estreia de Cicero Dixit de C. Bochmann.



### **Luís Rodrigues**

Estudou no Conservatório Nacional e na Escola Superior de Música de Lisboa.

Ganhou o 2º Concurso de Interpretação do Estoril, o 4º Concurso de Canto Luísa Todi e o Prémio Jovens Músicos da R.D.P. em Música de Câmara, com o pianista David Santos. Obteve o 2º Prémio no Concours-Festival de la Mélodie Française em Saint-Chamond (França) e foi o vencedor ex-aequo do concurso PoulencPlus (Mélodies de Poulenc) em Nova Iorque.

Luís Rodrigues tem vindo a construir em Portugal uma sólida carreira no domínio da Ópera, com papéis como Figaro (*Il barbiere di Siviglia*), Guglielmo, Albert, Nick Shadow, Sharpless, Escamillo, Gianni Schicchi, Beauperthuis, Sulpice e Don Profondo no Teatro Nacional de São Carlos, Narrador (*A Flowering Tree*) e Kurwenal (*Tristão e Isolda*) com o S. Carlos no Centro Cultural de Belém, Mr. Gedge (*Albert Herring*) e Eduard (*Neues vom Tage*) no Teatro Aberto, Semicúpio (*Guerras do Alecrim e Mangerona*) no Acarte, Teatro da Trindade e Teatro Nacional D. Maria II (Prémio Bordalo da Imprensa 2000 para Música Erudita), Don Alfonso (*Così fan tutte*) com a Orquestra Metropolitana de Lisboa no CCB, Marcello (*La Bohème*) com o Círculo Portuense de Ópera e a Orquestra Nacional do Porto no Coliseu desta cidade, Tom (*The English Cat*) com a Cornucópia e a ONP no Rivoli e T.N.S.C., Guarda Florestal (*A Raposinha Matreira*) com a Casa da Música no Rivoli, Papageno, Ramiro (*L'Heure Espagnole*) e Sumo Sacerdote (*Sansão e Dalila*) na Fundação Calouste Gulbenkian, Yoshio (*Hanjo*) na Culturgest, Arsénio (*La Spinalba*) e Marcaniello (*Lo frate 'nnamorato*) com os Músicos do Tejo no CCB e Giorgio Germont, Iago e os papéis titulares de D. Giovanni e Rigoletto com a Orquestra do Norte. Intérprete de reconhecida versatilidade, Luís Rodrigues apresenta-se também regularmente em programas de Oratória, Canção Orquestral ou Música de Câmara, e é frequentemente solicitado para estrear obras de Música Contemporânea. Em todos estes géneros possui já importantes registos discográficos, sendo de destacar a participação nas óperas "*La Spinalba*" e "*Il mondo della luna*" gravadas pelos Músicos do Tejo para a editora Naxos.



### **Marco Alves dos Santos**

Licenciado pela Guildhall School of Music and Drama (bolseiro Gulbenkian) inicia a carreira profissional em 2003. Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido e Alemanha, em papéis como Tamino (*Die Zauberflöte*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Orphée (*La descente d'Orphée aux enfers*), Duca (*Rigoletto*), Tristan (*Le Vin Herbé*), Leandro (*La Spinalba*) Die Hexe (*Hänsel und Gretel*), Gilvaz (*Guerras do Alecrim e Manjerona*), Governor (*Candide*), Ferrando (*Così fan tutte*), Prunier (*La rondine*), Arbace (*Idomeneo*), Tybalt (*Roméo et Juliette*), Almaviva (*Il barbiere di Siviglia*), Acis (*Acis and Galatea*), Male Chorus (*The Rape of Lucretia*), Aegisth (*Elektra*), Ottavio (*D.Giovanni*), entre outros. Em concerto destacou-se em Récitant (*L'enfance du Christ*), Evangelista nas *Oratórias de Natal, Páscoa, Ascensão e Paixão Segundo S. João* de Bach, a 9.ª Sinfonia de Beethoven, *Messiah* de Händel, *Petite Messe Solennelle* de Rossini, *Requiem* e *Missa da Coroação* de Mozart, *Serenade for tenor, horn and strings* de Britten, *La bonne chanson* de Fauré e *Te Deum*

de Bruckner. Compromissos em 2019/20 incluíram *Magnificat* e *Paixão Segundo S. João* de Bach, Ferrando (*Così fan tutte*), entre outros.



### **Eduarda Melo**

Formada em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto, Eduarda Melo integrou o Estúdio de Ópera da Casa da Música do Porto e o elenco do CNIPAL em Marseille.

Foi galardoada com o 2º prémio do concurso internacional de canto de Toulouse.

É convidada para numerosos festivais na Europa e já trabalhou com maestros como Marc Minkowski, Jérémie Rohrer, Ton Koopman, Hervé Niquet, Jean-Claude Casadesus, Antonello Allemandi em prestigiadas casas de ópera (Glyndebourne, Marseille, Lille, Nice, Caen, Dijon, Paris, Lisboa). Em ópera destacam-se os papeis de Soeur Constance (*Dialogues des Carmelites*), Euridice (*Orfeo ed Euridice*), Corinna (*Il Viaggio a Reims*), La princesse Laoula (*L'Étoile*), Rosina (*Il Barbiere di Siviglia*), Elvira (*L'Italiana in Algeri*), Norina (*Don Pasquale*), Musetta (*La Bohème*), Despina (*Così Fan Tutte*), Erste Dame (*Die Zauberflöte*), Zerlina (*Don Giovanni*), Dalinda (*Ariodante*) Rinaldo (*Armida/Myslivecek*), Stéphano (*Romeo et Juliette*), Frasquita (*Carmen*), Gabrielle (*La Vie Parisienne*), Valenciennne (*La Veuve Joyeuse*) e Elle (*La voix Humaine*).

No âmbito da música contemporânea tem participado em criações de António Pinho Vargas, Nuno Côrte-Real, Luís Tinoco e Nuno da Rocha.

Colabora regularmente com Le Concert de la Loge (Julien Chauvin), Divino Sospiro e Ludovice Ensemble.

Na temporada 2022/2023 destacam-se dois papéis em estreias modernas. A estreia da ópera "Paraíso" de Nuno da Rocha (CCB) e a ópera "Three Lunar Seas" de Joséphine Stephenson (Opéra Grand Avignon).



### **Inês Simões**

Com o seu timbre inconfundível, rico e luminoso, a soprano spinto portuguesa Inês Simões é conhecida pelas suas interpretações de música contemporânea, nomeadamente encomendas de obras operáticas, sinfónicas, eletrónicas e música de câmara, tendo estreado 27 obras. Faz parte do Duo Tágide, cuja programação arrojada abarca repertório do passado e do presente, bem como um espaço dedicado à canção erudita portuguesa.

2022/23 vê nascer uma nova colaboração com o flautista brasileiro James Strauss, com o lançamento digital de Poema para o Universal Music Group, revelando obras dos últimos 100 anos para esta formação inusitada. Com o Duo Tágide, Inês explora "O Livro dos Jardins Suspensos" de Schoenberg para os Reencontros de Música Contemporânea em Aveiro. Em

Novembro de 2024 interpretará pela primeira vez os "Rückert Lieder" de Mahler e "7 Romances sobre poemas de Alexander Blok" de Shostakovich.

Com a vinda da maternidade, a voz de Inês abriu-se às possibilidades do repertório para soprano spinto, permitindo-lhe focar-se mais profundamente no repertório germânico de compositores como Richard Wagner (os *Wesendonck Lieder* constam regularmente nos seus concertos), Richard Strauss (com o papel de Salome adicionado ao seu repertório), e Alban Berg, cuja *Suite Wozzeck*, sob a batuta de Sian Edwards, motivou a sua estreia no Barbican Hall.



### **André Henriques**

É diplomado em Canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional (classe do prof. António Wagner Diniz) e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar Opera Performance na Royal Welsh College of Music and Drama (onde estudou com Donald Maxwell). Atualmente, aperfeiçoa-se regularmente com Lúcia Lemos.

De entre os vários projetos em que participou, destaque para a estreia absoluta d' *A Canção do Bandido* (de Nuno Côrte-Real/Pedro Mexia e encenação de Ricardo Neves-Neves), onde cantou o papel de Macaco, numa co-produção entre o Teatro Nacional de São Carlos e o Teatro da Trindade/Força de Produção, o papel titular de *Don Giovanni* de W. A. Mozart com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (direção de Pedro Amaral), as partes de baixo-barítono de

*Die Schöpfung* de Haydn na F.C.Gulbenkian (dir. Leonardo Garcia Alarcón) e a participação num recital, inserido na série de recitais de *Um Cancioneiro Português*, com João Paulo Santos.

Recentemente, cantou papéis como o Baixo de *A Laugh to Cry* de Miguel Azguime no *O'culto da Ajuda* (dir. Pedro Neves), *Bellini Belcanto* em *O Anel do Unicórnio*, numa produção do Teatro do Eléctrico, *Don Parmenione* da *L'occasione fa il ladro* de Rossini, no Festival de Música de Sintra, *Don Alvaro* do *Viaggio a Reims*, no CCB e *Officer* em *A Penal Colony*, de Philip Glass, no Teatro São Luiz.



### **João Merino**

Licenciado em Canto pela ESMAE, fez aperfeiçoamento técnico com o tenor Francisco Lázaro, em Barcelona. Foi galardoado com o prémio de mérito da Fundação Eng. António de Almeida.

Apresentou-se nas óperas: *Die Zauberflöte*, *Nozze di Figaro*, *Così fan tutte* e *D. Giovanni* Mozart; *Il barbiere* e *Viaggio a Reims* Rossini; *Carmen* Bizet; *La Traviata*, *D. Carlo* e *Rigoletto* Verdi; *Tosca*, *La Bohème* e *Gianni Schicchi* Puccini; *Eugene Onegin* de Tchaikovski; *Hänsel und Gretel* Humperdinck; *Werther* Massenet; *Oedipus Rex* Stravinsky; *Maria Buenos Aires* Piazzolla, *Capello di paglia di Firenze* Nino Rota e *Evil Machines* Luís Tinoco e Terry Jones.

Em concerto com *Messiah*, Handel; *Magnificat* e *Oratória Natal*, Bach; *Criação* Haydn; a integral das *Missas* Mozart; 9.ª Sinfonia de Beethoven; *Stabat Mater* de Rossini; *Requiem* Fauré; *Oratório*

de *Natal* Camille Saint-Saens; *Missa n.º 3* Bruckner; *Carmina Burana* Orff; *Aventures* Ligeti, entre muitos outros.

Apresentou-se em Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Holanda e Itália sob direção de C.Costa, C.Soler, E.Nielsen, G.Andreoli, G.Bühl, J.Jones, J.Skudlik, J.P.Santos, L.Koenigs, M.André, M.Jurowski, M.Ortega, R.Massena, O.Hadari, P.Herreweghe, T.Hoffman e X.Poncette.

Em cena com A.Teodósio, C.Aviles, C.Gruber, C.v.Götz, E.Sagi, F.Gomes, G.Vick, G.Joosten, J.C.Soler, L.Hussain, L.M.Sintra, N.Graça-Silvestre, N.M.Cardoso, P.Matos, P.Konwitschny, R.Pais, R.Carsen, S.Medcalf, entre outros.



### **Tiago Matos**

Foi recentemente Guglielmo na ópera *Così Fan Tutte*, de Mozart, no Coliseu do Porto e o sargento Belcore, em *L'Elisir d'Amore*, de Donizetti. Participou ainda na estreia mundial de *Mátria* (Fernando Lapa e Eduarda Freitas), sendo Ti Raul e Padre Gusmão. Interpretou ainda as *Songs, Drones and Refrains of Death* de George Crumb com o Remix Ensemble e regressou ao Coliseu do Porto com a Orquestra Filarmonia das Beiras para apresentar *El Retablo del Maese Pedro* (Falla) onde veste a pele de Don Quichotte.

Com a Ópera Nacional de Paris, Tiago já foi, entre outros, Fiorello, em *Il Barbiere di Siviglia*, de Rossini; o protagonista de *Don Giovanni*, de Mozart; e, mais recentemente, o muito elogiado Frank, em *Die Fledermaus*, de J. Strauss.

Entre outras interpretações, destaque para *Le Dancaïre e Moralès*, em *Carmen*, de Bizet; *L'Horloge Comtoise e Le Chat*, em *L'Enfant et les Sortilèges*, de Ravel e *Mercutio* em *Roméo et Juliette* de Gounod.

Fundou a Plateia Protagonista Associação, para a promoção da ópera e da música clássica, de onde se destacam os projetos *Ri-te* como *Jacques* e *Ópera Oh que seca!*. Recentemente gravou para a SONY Portugal, juntamente com Paulo Lapa, o álbum *ALMO & Júlio Resende*, que tem apresentado em concerto em Portugal e Cuba.

Futuramente regressará ao TNSC para integrar o elenco da *Trilogia das Barcas* (Braga Santos) e ao CCB para a nova produção de *Maria da Fonte* (Augusto Machado).



**António Ignês**, natural de Guimarães, licenciou-se em Teatro - Ramo Atores, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Iniciou o seu percurso profissional em teatro em espetáculos como *"Noite de Reis"*, *"O livro de Pantagruel"*, *"A Reconquista de Olivenza"*, dirigidos por Ricardo Neves-neves, tendo sido igualmente dirigido por Miguel Loureiro, em *"BOOM!"*. Paralelamente, trabalha como assistente de encenação.



**Juliana Campos**, de 25 anos, frequentou o Conservatório de Música de Braga durante oito anos, quatro dos quais integrou a classe de fagote, formando-se, posteriormente, em canto lírico no ensino secundário.

É licenciada pela Escola Superior de Teatro e Cinema onde pôde concluir os seus estudos em Teatro (Ramo de Atores) em 2020.

Desde o início da sua formação que tem interesse em projetos que conciliem a música e o teatro. Trabalha na Companhia do Teatro do Eléctrico desde 2020, tendo participado em várias peças como atriz, cantora, instrumentista e assistente de encenação.



**Rita Carolina Silva** é formada em canto lírico pelo Curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional e mestre em Artes Performativas na Escola Superior de Teatro e Cinema – Teatro Música. Tem trabalhado como atriz e cantora especialmente em teatro e tem desenvolvido trabalho como directora vocal.

Volta a trabalhar com o Teatro do Eléctrico a partir de 2020 como assistente de encenação em *A Voz Humana*, com encenação de David Pereira Bastos e Patricia Andrade e *Cortes de Júpiter*, criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo para a 1ª edição do Laboratório de Ópera Portuguesa do CCB

Já em 2023 participa como interprete e assistente de encenação e dramaturgia em *Noite de Reis*, encenação e adaptação de Ricardo Neves-Neves que esteve em cena no Teatro da Trindade; em *O Livro de Pantagruel* de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo como interprete e assistente de encenação e é co-criadora e intérprete em *A Orquestra – um puzzle musical infantil*, espectáculo que circulou em várias localidades Algarvias para escolas e público geral. Tem vindo a leccionar desde 2018 a disciplina de Voz e Elocução na FOR Dance Theatre da Companhia Olga Roriz.



### Coro do Teatro Nacional de São Carlos

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa, Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: Grande messe des morts de Berlioz (1989, Turim); Requiem de Verdi (1991, Bruxelas); Concerto Henze/Corgi (1997, Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos num vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em récitas da ópera Billy Budd de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.

**Maestro Titular** Giampaolo Vessella

**Maestro Assistente** Kodo Yamagishi

#### SOPRANOS

Ana Cosme  
Ana Luísa Silva  
Ana Serro \*  
Ana Sofia Franco  
Angélica Neto \*  
Carmen Matos  
Carolina Raposo  
Filipa Lopes \*  
Isabel Biu \*  
Isabel Silva Pereira \*  
Maria Anjo Albuquerque \*  
Maria Luísa Brandão \*  
Patrícia Ribeiro \*  
Raquel Alão  
Rita Paiva Raposo  
Sandra Lourenço  
Sónia Alcobaça \*

#### MEIO SOPRANOS

Ana Cristina Carquejeiro \*  
Ana Ferro  
Ana Rita Cunha  
Ana Seródio\*  
Ângela Roque\*  
Antónia Ferraz de Andrade\*  
Cândida Simplício\*  
Conceição de Sousa \*  
Inês Medeiros  
Jacinta Albergaria  
Leila Moreso  
Luísa Tavares \*  
Madalena Paiva Boléo \*  
Manuela Teves  
Natália Brito  
Rita Coelho  
Susana Moody

#### TENORES

Alberto Lobo da Silva  
Alexandre S. David \*  
Arménio Afonso Granjo  
Carlos Pocinho \*  
Carlos Silva \*  
Diocleciano Pereira  
Francisco Lobão \*  
João Cipriano  
João Monteiro Rodrigues\*  
João Queiroz  
João Rodrigues  
Luís Castanheira \*  
Mário Silva  
Nuno Cardoso \*  
Rui Pedro Antunes \*  
Victor Carvalho\*

#### BAIXOS

Alexandr Jerebtsov \*  
Carlos Homem \*  
Carlos Pedro Santos  
Ciro Telmo Martins  
Costa Campos \*  
Enrico Caporiondo \*  
Frederico Santiago \*  
João Miranda \*  
João Oliveira  
João Rosa  
Jorge Rodrigues  
Leandro Silva  
Nuno Dias  
Oswaldo Macedo de Sousa\*  
Simeon Dimitrov  
Tiago Navarr

\* Músicos que cantam neste programa



## ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos, participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia O anel do Nibelungo, transmitida na RTP2, e da participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos–RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as Sinfonias n.os 1, 3, 5 e 6 de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e Crossing borders (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular.

**Maestro Titular**  
Antonio Pirolli

### VIOLINOS 1

Alexander Stewart CONCERTINO  
ADJUNTO  
Pavel Arefiev CONCERTINO ADJUNTO \*  
Leonid Bykov CONCERTINO ASSISTENTE \*  
Veliyana Yordanova CONCERTINO  
ASSISTENTE  
Alexander Mladenov TUTTI  
Anabela Guerreiro TUTTI  
Anna Paliwoda Lima Santos TUTTI \*  
António Figueiredo TUTTI  
Ewa Michalska TUTTI  
Hasmik Duarte TUTTI  
Iskrena Yordanova TUTTI  
Jorge Gonçalves TUTTI \*  
Laurentiu Ivan-Coca TUTTI  
Luís Santos TUTTI \*  
Margareta Sandros TUTTI \*  
Nicholas Cooke TUTTI  
Regina Stewart TUTTI

### CONTRABAIXOS

Adriano Aguiar COORDENADOR DE  
NAIPE INTERINO  
Duncan Fox COORDENADOR DE NAIPE  
ADJUNTO  
Anita Hinkova COORDENADORA DE  
NAIPE ASSISTENTE \*  
João Diogo Duarte TUTTI  
José Mira TUTTI \*

### VIOLINOS 2

Paula Carneiro COORDENADORA DE  
NAIPE  
Rui Guerreiro COORDENADOR DE NAIPE  
ADJUNTO  
Nariné Dellalian COORDENADORA DE  
NAIPE ASSISTENTE \*  
Aurora Voronova TUTTI  
Carmélia Silva TUTTI \*  
Inna Rechetnikova TUTTI  
Kamélia Dimitrova TUTTI  
Katarina Majewska TUTTI  
Maria Bykova TUTTI  
Slawomir Sadlowski TUTTI  
Sónia Carvalho TUTTI \*  
Witold Dziuba TUTTI  
Luciana Sousa Cruz \*\*  
Tomás Costa \*\*

### FLAUTAS

Anabela Malarranha COORDENADORA  
DE NAIPE  
Ana Baganha SOLISTA B \*  
Rui Matos SOLISTA B  
Natália Monteiro \*\*

### VIOLAS

Pedro Saglimbeni Muñoz  
COORDENADOR DE NAIPE \*  
Ceciliu Isfan COORDENADOR DE NAIPE  
ADJUNTO  
Cécile Pays COORDENADORA DE NAIPE  
ASSISTENTE \*  
Irma Skenderi COORDENADORA DE  
NAIPE ASSISTENTE  
Etelka Dudás TUTTI  
Isabel Pereira TUTTI  
Sandra Moura TUTTI  
Ventzislav Grigorov TUTTI  
Vladimir Demirev TUTTI  
Leonor Fleming \*\*

### OBOÉS

Ricardo Lopes COORDENADOR DE  
NAIPE  
Luís Auñón Pérez SOLISTA A \*  
Elizabeth Kicks SOLISTA B  
Luís Marques SOLISTA B

### VIOLONCELOS

Irene Lima COORDENADORA DE NAIPE  
Hilary Alper COORDENADOR DE NAIPE  
ADJUNTO \*  
Ajda Zupancic COORDENADORA DE  
NAIPE ASSISTENTE \*  
Carolina Matos COORDENADORA DE  
NAIPE ASSISTENTE  
Diana Savova TUTTI  
Emídio Coutinho TUTTI  
Gueorgui Dimitrov TUTTI  
João Matos TUTTI  
Luís Clode TUTTI \*

### CLARINETES

Francisco Ribeiro COORDENADOR DE  
NAIPE \*  
Joaquim Ribeiro SOLISTA A  
Cândida Oliveira SOLISTA B \*  
Jorge Trindade SOLISTA B

**FAGOTES**

David Harrison COORDENADOR DE  
NAIPE \*

Carolino Carreira SOLISTA A

**TROMPAS**

Paulo Guerreiro COORDENADOR  
DE NAIPE \*

Laurent Rossi SOLISTA A  
Luís Vieira SOLISTA A  
Augusto Rodrigues SOLISTA B  
Carlos Rosado SOLISTA B  
Tracy Nabais SOLISTA B \*

**TROMPETES**

Jorge Almeida COORDENADOR DE  
NAIPE

António Quítalo SOLISTA A \*  
Latchezar Goulev SOLISTA B  
Pedro Monteiro SOLISTA B \*

**TROMBONES**

Hugo Assunção COORDENADOR  
DE NAIPE \*

Jarrett Butler SOLISTA A  
Joaquim Rocha SOLISTA A  
Vítor Faria SOLISTA B

**TUBA**

Ilídio Massacote SOLISTA A

**HARPA**

Carmen Cardeal SOLISTA A

**TÍMPANOS E PERCUSSÃO**

TÍMPANOS E PERCUSSÃO  
Elizabeth Davis COORDENADORA  
DE NAIPE

Richard Buckley SOLISTA A \*  
Lídio Correia SOLISTA B \*  
Pedro Araújo e Silva SOLISTA B \*

\* Músicos que tocam neste programa

\*\* Reforços

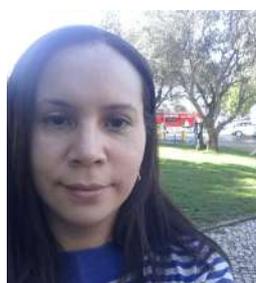
**Grupo Cénico Povoense**

Depois de uma “primeira vida” (1947-1973), deu-se um interregno até 2019, altura em que foi refundado, vindo a ser legalizado por escritura pública em 15 de março de 2021, como o grupo de teatro da Heroína Teatral – Associação de Teatro e Cultura.

Com esta nova geração de atores e nesta “segunda vida” do Grupo Cénico Povoense, produzimos O Gato de Henrique Santana, A Escolinha, pequenos excertos para entretenimento, A Alma dos Ricos, de Agustina Bessa-Luís, Maria da Fonte, pequeno texto de José Abílio Coelho, A Sopa Juliana de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa e Os Silvas de Tó de Porto d’Ave.

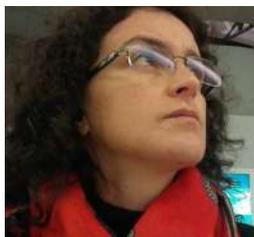
Porque se trata da história da nossa terra de que muito nos orgulhamos, a 29 de outubro próximo subirá ao palco do Theatro Club, A Revolução da Maria da Fonte de Dino de Sousa.

Todos estes espetáculos se mantêm em cena, prometendo que A Revolução da Maria da Fonte assim se manterá enquanto o Grupo Cénico Povoense existir.

**ORADORES****Angela Portela**

Possui graduação em Música (bacharelado em piano) e Mestrado em Música (Musicologia Histórica), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, defendendo a dissertação intitulada “Mulheres Pianistas e Compositoras nos Salões Aristocráticos do Rio de Janeiro de 1870 a 1910”. Como docente, lecionou nas graduações em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e, posteriormente, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Como investigadora, tem se dedicado ao estudo histórico da atuação de mulheres musicistas no Brasil e em Portugal, no período do século XIX ao início do século XX, temática

que ainda desenvolve no âmbito do curso de Doutoramento em Ciências Musicais Históricas na Universidade Nova de Lisboa (CESEM/UNL).”



#### **Dóris Santos**

É doutorada em História da Arte (especialização em Museologia e Património Artístico) na NOVA FCSH com a tese “Arte, museus e memórias marítimas. Identidade e representação visual da Nazaré” e mestre em Museologia e Património (2006) também por esta Faculdade. Foi, desde 2009, Diretora do Museu Dr. Joaquim Manso, criado para representar a ligação da Nazaré ao Mar. Foi também Técnica Superior no Museu José Malhoa (2000-09). As suas áreas de investigação incidem sobretudo em Museologia, História da Arte e Património Local. Principalmente interessada em analisar o contributo da arte na memória e identidade local e nacional, e sua apresentação em contexto museológico, preocupando-se também em tornar os museus mais acessíveis a diversos públicos. Participa regularmente em colóquios, publicações ou exposições, no âmbito da sua atividade profissional e enquanto membro da direção de várias associações do património na região Oeste.



#### **Duarte Azinheira**

Licenciado em Ciência Política e com formação executiva pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos e especialização em Negociação, Duarte Azinheira foi, desde 2010 até 2023, diretor da Unidade de Edição e Cultura da Imprensa Nacional Casa da Moeda. Exerceu funções executivas no setor editorial privado, e foi consultor de grandes instituições culturais portuguesas, como a Fundação Gulbenkian e o Camões - Instituto da Língua e da Cooperação. Tem complementado a sua atividade profissional com a docência, na Universidade Autónoma de Lisboa. É presentemente Administrador Executivo da Imprensa Nacional Casa da Moeda.



#### **Elisa Lessa**

Estudou piano nos Conservatórios de Música Calouste Gulbenkian de Braga e Nacional de Lisboa. É doutorada em Ciências Musicais pela Universidade Nova com a tese “Os Mosteiros Beneditinos Portugueses (séculos XVII a XIX): Centros de Ensino e Prática Musical”, Mestre em Ciências Musicais, pela Universidade de Coimbra, e Licenciada em Ciências Musicais pela Universidade Nova em Ciências Musicais Históricas.

É autora de diversos estudos sobre Música Portuguesa dos séculos XVIII a XX. Editou obras de música portuguesa do século XVIII e de Música Portuguesa para a infância dos séculos XIX e XX. Publicou *Património Musical do Bom Jesus do Monte* (2018); *De Créditos firmados: as bandas de música em Braga nos séculos XIX e XX* (2019). Coeditou *Património e Devoção* (2018); *Ouvir e escrever Paisagens Sonoras* (2020); *Paisagens e Património. o som a Música e a Arquitetura* (2022); *A Música na Irmandade de Nossa Senhora das Dores e Santa Ana dos Congregados (séculos XVIII a XX)*. Os seus trabalhos, publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, encetaram, entre outros temas, a senda temática dos estudos da Música Monacal Feminina Portuguesa. Realizou um projeto sobre o Património Musical do Concelho de Braga. É investigadora do Centro de Estudos Humanísticos e Professora Associada da Universidade do Minho. Em 2020, recebeu a Medalha de Grau Prata – Cultura, da Câmara Municipal de Braga.



#### **Filipe Gaspar**

É bolseiro do programa doutoral em Ciências Musicais “Música como Cultura e Cognição”, da Universidade NOVA de Lisboa, com financiamento FCT (PD/BD/132377/2017). O seu principal terreno de investigação é o espetáculo músico-teatral praticado em Portugal durante a segunda metade do século XIX, com particular interesse no estudo da opereta, café-concerto, e de temas como a circulação do espetáculo, sociabilidades, imprensa periódica e género. Realizou a sua dissertação de mestrado – *Ciriaco de Cardoso e O burro do Sr. Alcaide: Percursos de formação de um compositor de comédia musical no Portugal finissecular* (2015) – no âmbito do projeto de investigação “Teatro para Rir” – *A comédia musical em teatros de língua portuguesa (1849-1900)*, do Grupo de Investigação “Música do Período Moderno”, do CESEM NOVA FCSH.



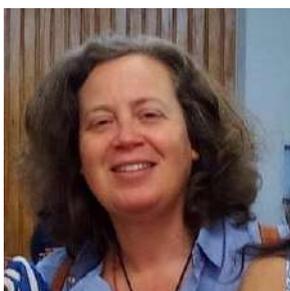
### Joana Peliz

Frequenta atualmente o doutoramento em Ciências Musicais da na NOVA-FCSH, na especialidade Ciências Musicais Históricas, com uma bolsa concedida pela FCT, com vista ao desenvolvimento de um projeto em parceria com o Museu Nacional da Música. Na mesma faculdade, concluiu a licenciatura e o mestrado nessa área, depois de ter iniciado os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Coimbra. Em 2019, desempenhou tarefas de apoio à edição do livro *O Velho Teatro de S. João (1798-1908): Teatro e Música no Porto do Longo Século XIX*, coordenado e editado por Luísa Cymbron e Ana Isabel de Vasconcelos, e à elaboração Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, trabalho que continuou com uma bolsa para mestrando também do CESEM. Em 2022, integrou o projeto Lanterna Mágica – Estudo, preservação, uso e reuso em Portugal no século XIX, no qual se enquadra a sua dissertação de mestrado, intitulada «As mágicas *As três cidras do amor* e *Vénus*: música e fantasmagoria nos teatros portugueses no século XIX». Recentemente publicou, na *Nineteenth-Century Music Review* da Cambridge University Press, em coautoria com Luísa Cymbron, uma recensão sobre fontes digitais de música do século XIX em Portugal.



### Júlia Durand

É investigadora do CESEM e participa regularmente nas iniciativas dos seus núcleos NEGEM, CysMus e SociMus. Concluiu o doutoramento em Ciências Musicais na NOVA FCSH, com uma tese sobre a produção e utilização de música de catálogo em plataformas *online*. A sua investigação foca-se na música em meios audiovisuais, nos estereótipos musicais e na sociologia da música. Desempenha também uma atividade de escrita de guiões para espetáculos musico-teatrais e música eletrónica.



### Luísa Cymbron

Doutorou-se na Universidade Nova de Lisboa e ensina no seu Departamento de Ciências Musicais desde 1986. A sua investigação centra-se na ópera italiana e francesa do século XIX e nas relações musicais entre Portugal e o Brasil. Em 2001, organizou a exposição "Verdi em Portugal 1843-2001" na Biblioteca Nacional de Portugal. Alguns dos seus ensaios e críticas foram publicados em *Cuadernos de Musica Iberoamerica*, *Opera Quarterly* e *Revista Portuguesa de Musicologia*. É também autora de *Olhares sobre a musica em Portugal no século XIX: Ópera, ópera virtuosismo e música doméstica* (Colibri, 2012) e *Francisco de Sá Noronha (1820-1881): um músico português no espaço atlântico* (Humus, 2019). Editou com Ana Isabel Vasconcelos a obra colectiva *O velho Teatros de S. João (1798-1908): teatro e música no Porto do longo século XIX* (Afrontamento, 2020). Desde abril de 2023 é directora executiva do CESEM.



### Maria José Artiaga

Fez os seus estudos de musicologia na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa onde se licenciou e realizou o mestrado. Doutorou-se na Royal Holloway da Universidade de Londres com a tese *Continuity and Change in Three Decades of Portuguese Musical Life 1870 - 1900*. Foi professora coordenadora na Escola Superior de Educação de Lisboa tendo presidido ao Departamento de Línguas e Artes. Presentemente é investigadora integrada do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical) da Universidade Nova de Lisboa. A sua investigação tem incidido sobre a música portuguesa no séc. XIX tendo colaborado nos projectos financiados "'Teatro para Rir': A comédia musical em teatros de língua portuguesa (1849-1900)", "'A música no meio'": o canto em coro no contexto do orfeonismo (1880-2012)", "Euterpe revelada: Mulheres na composição e interpretação musical em Portugal nos séculos XX e XXI", "Ser Músico em Portugal: a condição sócio-profissional dos músicos em Lisboa (1750-1985)".



### **María López Sáñez**

María López Sáñez é catedrática na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Santiago de Compostela e Académica de Número da Real Academia Galega.

Formada em Filologia Galega, Hispânica e Inglesa, doutorou-se em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, com uma tese sobre descrição topográfica e o seu papel na criação de um imaginário territorial galego, sendo Rosalía de Castro uma das autoras centrais da análise. Vencedora do Prémio Fin de Carrera da Comunidade Autónoma da Galiza e do 2º Prémio Nacional de Filologia (1996), ganhou, em 2007, o Prémio Ramón Piñeiro de Ensaio, em 2012, o Prémio REPSOL de Narrativa Breve, tendo sido finalista, em 2015 e 2020, no Prémio Voz de Galicia e Raíña Lupa, respetivamente.

María López Sáñez é uma das mais reconhecidas especialistas em Rosalía de Castro.



### **Paula Gomes Ribeiro**

É professora associada da NOVA-FCSH e Investigadora do CESEM. Desenvolve investigação nos domínios da sociologia da música; música, media, comunicação e tecnologias; estudos de género e música; ciberculturas; estudos de ópera e teatro musical; incidindo os seus estudos especialmente de finais do século XIX à atualidade. Concluiu o Doutoramento em Musicologia na Universidade de Paris VIII (Estética, Ciências e Tecnologias das Artes), em 2000. A especialização no domínio da dramaturgia musical levou-a a frequentar diversos seminários e workshops de teatro. Foi coordenadora e co-fundadora do SociMus (Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música)/CESEM, que integra atualmente,

no seu contexto, três equipas de trabalho : NEGEM (Género e Música), NEMI (Música na Imprensa), CysMus (Música e Cibercultura). Tem vindo a colaborar com várias revistas internacionais e instituições de investigação como consultora e parecerista. Colaborou com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Teatro Nacional de S. Carlos na redação de textos musicológicos. Fez crítica e crónica musical para o *Independente*, *Diário de Lisboa*, *Jornal de Letras* e *Blitz* e colaborou com a Antena 2, RUT e RVA na realização de programas. Foi responsável pela componente de encenação e dramaturgia do Atelier de Ópera do Conservatório Nacional. Como encenadora assinou várias produções de ópera como *Comedy on the Bridge*, de Martinu, no Teatro Nacional de S. Carlos, e a estreia moderna de *Susana*, de Alfredo Keil, Belém. Publica regularmente em revistas especializadas e generalistas.



### **Paulo Freitas**

Verdadeiro apaixonado pela História da Póvoa de Lanhoso, o historiador Paulo Freitas é um dos mais reconhecidos especialistas na temática da Revolta da Maria da Fonte ou Revolta do Minho, contando com várias publicações, nas quais se reposiciona o episódio histórico do ponto de vista da sua factualidade. Paulo Freitas é licenciado em Ciências Históricas, pela Universidade do Porto, contando com uma especialização em Assuntos Culturais no âmbito das autarquias e um Mestrado em Culturas e Poderes, pela Universidade do Minho.



### **Paulo Jorge Fernandes**

É investigador Integrado do Instituto de História Contemporânea, de cuja direcção foi membro. Exerce as funções de Professor Auxiliar do Departamento de História da NOVA FCSH, onde tem leccionado as unidades curriculares de História de Portugal Contemporâneo (Século XIX), História do Brasil Contemporâneo e História de Espanha na licenciatura, mas também de História Comparada do Colonialismo Europeu no Século XIX e História Política do Liberalismo em Portugal no mestrado.

Doutorado em História Institucional e Política Contemporânea pela NOVA FCSH (2007). Tem como área de actividade científica a História dos Séculos XIX e XX e como domínio de especialização a História de Portugal e a História Institucional e Política do mesmo período.

Os seus interesses de investigação repartem-se pelos campos da História Política (Estado, Elites, Partidos Políticos, Eleições, Parlamento, Imprensa, Biografia e Prosopografia), da História Colonial (Sul de África e Moçambique) no “longo Século XIX”. Mais recentemente, tem-se dedicado ao estudo da História do Humor e da Sátira Política na Imprensa, bem como dos usos políticos da Caricatura e do Cartoon. O seu próximo projecto de investigação tem o título de *Laughing together (or not): visions and representations of the “self” and the “other” in European satirical press (1789-1989)*. Pretende ainda escrever um livro sobre o Humor e a Sátira na Imprensa de caricaturas em Portugal (1847-1977).

## TESTEMUNHOS NA 1ª PESSOA

**Ana Lúcia Lopes**

Com a ambição de dar futuro às tradições rurais que enriquecem as gentes da Póvoa de Lanhoso, diversificando e levando esse gosto pelas raízes além fronteiras, Ana Lúcia Lopes criou um viveiro de produção de plantas em vasos de 10 litros, que conta atualmente com mais de 16 hectares e uma capacidade de produção de mais de 105 mil vasos por ano. A solidez e ambição da VIPOV, cujo percurso se iniciou há mais de 30 anos, constitui um exemplo de sucesso na internacionalização, estando presente em mais de 7 países.

**Andreia Afonso**

Andreia Afonso representa o espírito inovador que a alma lusa encerra. Bem no coração do Minho encontramos a sua empresa, DEIFIL, a primeira empresa de biotecnologia vegetal a dedicar-se à propagação in vitro de árvores de fruto em grande escala no nosso país. Hoje, esta empresa, criada em 2010, é a maior produtora europeia de castanheiros híbridos micropropagados e micorrizados. Conta, complementarmente, com uma produção de dois milhões de plantas por ano, tendo já estabelecido in vitro mais de uma centena de diferentes clones.

**Clarisse Vieira**

Não poderíamos evocar a revolta da Maria da Fonte sem revisitar Fontarcada, o local onde tudo começou. Hoje, como naquele tempo, continuamos a sentir a força da mulher. Bem no centro do poder político local, encontramos Clarisse Vieira, Presidente da União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira.

Mulher fortemente comprometida com as causas sociais, Clarisse integrou diferentes associações e movimentos, complementando, assim, a sua atividade de professora de física e química.

**Elisabete Cardoso Cunha**

Nascida na aldeia de Gonça, no Concelho de Guimarães, Elisabete Cardoso Cunha é uma verdadeira apaixonada pela natureza, conciliando o seu percurso na produção do calçado com o turismo ecológico. Hoje, ajuda a engrossar as fileiras do empreendedorismo no setor hoteleiro com a Casa do Monte da Veiga. Falamos de um posicionamento que promove a adoção de boas práticas ambientais pelas gentes locais, com a convicção de que a preservação da fauna e flora depende da implementação de uma postura de harmonização entre o desenvolvimento social e o uso racional dos recursos da natureza, sem comprometer as necessidades futuras.

**Elisabete Matos**

Não é possível falar em ópera em Portugal sem mencionar a soprano Elisabete Matos. A sua voz límpida e comovente tem encantado um pouco por todo o mundo, desde o teatro La Scala di Milano ao New York Metropolitan Opera House, sem nunca esquecer o nosso Teatro Nacional de São Carlos, do qual foi recentemente diretora artística.

O seu valor tem sido devidamente reconhecido, tendo sido agraciada com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique e de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Mas falar em Elisabete Matos é falar também de uma mulher minhota, nascida nas Caldas das Taipas (Guimarães).



### **Elsa Rodrigues**

Quando pensamos numa qualquer oficina imaginamos a laboração de um trabalho manual ou artesanal, feito de forma minuciosa e tendencialmente exclusiva, por contraposição à produção em série, associada às fábricas. Talvez tenha sido essa a razão que levou Elsa Rodrigues a designar a sua empresa como *Oficina do Ouro*.

Elsa Rodrigues iniciou-se na tradição familiar ainda muito jovem. A sua paixão por esta arte única de trabalhar o ouro e a prata através de fios delicados e entrelaçados, colocados de forma justaposta sobre as peças, sente-se na abertura que demonstra em tornar público o processo de laboração das jóias criadas na sua oficina, desde a fundição ao produto final.



### **Fernanda Mendes**

A aposta do Laboratório de Ópera Portuguesa na inclusão de testemunhos na 1ª pessoa de mulheres empreendedoras representa a concretização de um dos seus objetivos mais ambiciosos: o de comprovar que um título de ópera pode criar riqueza e contribuir para a coesão territorial.

Nesta relação win-win destaca-se o perfil de Fernanda Mendes numa posição que muitos considerariam improvável: a de presidente de um moto clube. Embora tenha crescido no meio de motas, paixão do pai, foi só aos 46 anos, e depois de duas filhas criadas, que ganhou a coragem para comprar a sua primeira mota. Não mais parou. Tirou a carta de motociclos aos 50 anos, conciliando esta paixão com a sua atividade no setor do têxtil. Na

qualidade de Presidente do "Asfalto Friends" tem procurado consolidar o caminho de consciência social ativa que a associação por tradição desenvolve.



### **Inês Barbosa**

Póvoa de Lanhoso não é apenas a terra da Maria da Fonte. Aqui encontramos a tradição da filigrana, um saber de experiência feito transmitido de geração em geração.

É o caso de Inês Barbosa, artífice desta arte única de manipulação dos metais preciosos, 5ª geração de uma família de ourives que assume claramente uma evolução na continuidade.

Tendo iniciado o seu contacto com a arte da filigrana com apenas 13 anos, transformou o negócio familiar numa empresa com o seu próprio nome, apostando na introdução de novos designs às técnicas ancestrais, preconizando a síntese perfeita entre tradição e inovação.



### **Maria da Fátima Moreira**

O 1º painel dedicado aos testemunhos na 1ª pessoa de mulheres cujo percurso nos inspira, conclui com alguém que tem assumido ao longo dos anos uma dedicação plena às gentes da sua terra. Maria de Fátima Moreira desempenha presentemente as funções de Vice Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, detendo pelouros tão importantes como a cultura, a educação, a solidariedade, a saúde pública, a promoção da igualdade, os mais velhos e a família.



### **Inês Simões**

Licenciada em Novas Tecnologias da Comunicação, pela Universidade de Aveiro, Inês Simões iniciou a sua carreira profissional na AXA, onde construiu e consolidou o seu percurso com diferentes responsabilidades e funções, em áreas de Comunicação, Digital, Responsabilidade Social Corporativa, Recursos Humanos, Marketing, Relações Públicas, Marca e Eventos. Destaca-se uma mobilidade internacional, em Madrid, durante a qual teve oportunidade de coordenar projetos no âmbito de um agregado de países da Região Mediterrânea e América Latina. É presentemente a Diretora de Comunicação Corporativa, Marca e Cultura Organizacional do Grupo Ageas Portugal. Acumula funções como Presidente da APCE - Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, tendo sido distinguida, em 2018, pela mesma Associação como "Comunicadora do ano".



### **Joana Gomes**

Joana Gomes é a fundadora da Portugal Jewels, uma marca que nasceu da vontade de promover e valorizar a joalheria portuguesa, recuperando modelos e desenhos tradicionais, com uma abordagem contemporânea. Nascida em Gondomar, um dos centros da indústria da joalheria em Portugal, Joana pertence à terceira geração de uma família de ourives. O avô, José Martins Barbosa, lançou as bases, criando uma das maiores oficinas de Gondomar, e a sua mãe, Rosa Amélia Barbosa, estabeleceu a dinâmica empresarial que viria mais tarde potencializar a criação da Portugal Jewels.

Embora a sua educação inicial estivesse enraizada nas artes, Joana licenciou-se em Engenharia Eletrotécnica e trabalhou como consultora estratégica na Deloitte.



### **Maria de Lurdes Freitas**

Mulher de armas, Maria de Lurdes Freitas, sentiu, desde sempre, o apelo da dedicação aos outros. O seu compromisso com os mais novos levou-a a abraçar a carreira de docente no 1º ciclo. Mas, sentindo que não era suficiente, enveredou pelas lides políticas. Desempenha presentemente as funções de Presidente da União das Freguesias de Ardegão, Arnozela e Seidões, terras historicamente associadas à agricultura, mas onde, mais recentemente, se registre alguma atividade de pendor industrial.



### **Natália Pereira**

É também em Fontarcada que encontramos uma outra mulher cujo testemunho de vida nos enriquece. Natália Pereira é muito mais do que Presidente da Mesa da Assembleia da União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira. Muito embora o seu comprometimento com as causas sociais constitua uma parcela importante do seu percurso, nomeadamente na qualidade de Presidente da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Fontarcada, é no domínio da investigação que tomamos consciência do seu interesse pelo estudo de domínios tão relevantes como o corporativismo social, nomeadamente, no norte de Portugal. Vários têm sido os seus contributos enquanto investigadora associada ao Lab2PT, Laboratório de Paisagens, Património e Território, da Universidade do Minho.



### **Paula Nogueira**

Doutorada em História das Ciências e Educação Científica pela Universidade de Coimbra, Paula Nogueira é igualmente licenciada e Mestre em Ciências da Comunicação Social pela Universidade do Minho. Foi docente na Universidade do Minho, assim como investigadora do Centro de Física da Universidade de Coimbra (2015 a 2021). Paula Nogueira tem comissariado diversas exposições relativas ao tema da história da tecnologia têxtil e da indústria têxtil. Exerceu funções como Diretora do Centro de Estudos do Desporto de Guimarães e Coordenadora da Unidade de Gestão de Investigação e Inovação. A convite da TAFISA - The Association For International Sport for All - é mentora do Projeto FLOT - Female Leaders of Tomorrow - que envolve 13 países da Europa e de África. Assume presentemente, entre outros, os pelouros da Cultura e Turismo, Desporto e Tempos Livres, Educação e Juventude, Transição Digital, Inovação e Ciência, Património, História e

Museus, do Município de Fafe.



### **Paula Pedro**

Licenciada em Gestão pelo ISEG, Paula Pedro iniciou a sua atividade profissional como auditora financeira na Ernst & Young. O seu percurso é marcado pelos projetos transformacionais que liderou, nomeadamente durante a sua passagem pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP, onde conquistou diversas certificações e reconhecimentos externos, que mereceram a atribuição do Prémio OCI 2020, do Observatório de Comunicação Interna, na categoria de “Melhor prática em Gestão da Mudança”. Tendo ingressado na Imprensa Nacional Casa da Moeda em 2014, para criar e dirigir a Direção de Planeamento e Controlo de Gestão, ocupa, atualmente o cargo de

diretora da Contrastaria Portuguesa, serviço oficial de certificação dos metais preciosos, integrados na Imprensa Nacional Casa da Moeda, num ciclo de transformação processual e tecnológico com vista à melhoria da qualidade e rapidez do serviço público, numa estratégia de valorização da marca de contraste e de aproximação ao Setor de Ourivesaria.



#### **Sílvia Magalhães**

Muito embora os Castros de Lanhoso atestem uma presença humana ancestral bastante anterior à nossa nacionalidade, as Terras de Lanhoso desenvolveram-se de forma mais sistemática em torno do Castelo de Lanhoso, edificado num dos montes do maciço montanhoso onde encontramos hoje a Póvoa.

Pedra. Símbolo de solidez e durabilidade. Material profusamente utilizado no norte de Portugal na construção das casas familiares.

Pedra e Família são os principais pilares da vida de Sílvia Magalhães, sócia fundadora da empresa Triângulo da Pedra, negócio que dá cartas no setor da rocha ornamental, um domínio de atividade associado tradicionalmente ao homem, mas onde as mulheres

assumem uma presença crescente.



#### **Soledade Guimarães**

O percurso empreendedor de Soledade nasceu da sua experiência pessoal, quando, em 2013, perante as necessidades sentidas num momento em que teve de desempenhar funções de cuidadora informal de um familiar, constatou tratar-se de um campo em que a oferta era francamente escassa. Esse foi o ponto de partida da criação da empresa. “A par da idade” presta serviços especializados de apoio domiciliário e assistência geriátrica, 24 h por dia, 365 dias por ano. Como elemento diferenciador destaca-se uma particular preocupação com o estímulo físico e cognitivo dos seus clientes.



#### **Sónia Marinho**

Licenciada em Direito na Universidade do Porto, Sónia Marinho nunca deixou para trás a sua paixão pelo desporto, nomeadamente, o karaté. Fortemente comprometida com as questões de género, divide ainda o seu quotidiano profissional com o desempenho de mediação de conflitos e de recuperação de empresas (no âmbito do IAPMEI). Paralelamente, é Diretora técnica e Presidente da Associação de Karate de Fafe e Seleccionadora Nacional de Karate da SKI-Portugal

#### **Ficha Técnica**

Direção do Laboratório de Ópera Portuguesa JENNY SILVESTRE

Direção de estudos musicológicos LUÍSA CYMBRON (CESEM / NOVA-FCSH)

Direção e edição musical JOÃO PAULO SANTOS

Encenação e libreto moderno RICARDO NEVES-NEVES

Libreto das partes cantadas GERVÁSIO LOBATO, JAIME BATALHA REIS, EÇA LEAL

Solistas CÁTIA MORESO, LUÍS RODRIGUES, MARCO ALVES DOS SANTOS, EDUARDA MELO, ANDRÉ HENRIQUES, INÊS SIMÕES, JOÃO MERINO, TIAGO MATOS

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Atores ANTÓNIO IGNÊS, JULIANA CAMPOS, RITA CAROLINA SILVA, AFONSO ABREU, AFONSO LOURENÇO, GUILHERME ARABOLAZA, MIGUEL CRUZ, RICARDO MORGADO, RUI MIGUEL, RUBEN TEIXEIRA, TIAGO ESTREMORES

Assistente de direção musical JOAQUIM RIBEIRO

Correpetidores JOANA DAVID, NUNO MARGARIDO LOPES

Direção de cena PATRÍCIA COSTA

Figurinos RAFAELA MAPRIL, OPART-TNSC

Assistência de figurinos MARGARIDA DA SILVA  
Assistência de Figurinos OPART-TNSC ANA PAULA SIMARIA, CÉLIA LÍBANO, DIOGO SANTOS, MÁRCIA VAL MIYAMOTO  
Guarda-roupa OPART-TNSC ANABELA VICENTE, PATRÍCIA ABREU  
Adereços LEA MANAGIL,  
Adereços OPART-TNSC NUNO BARRADAS  
Cenário RICARDO NEVES-NEVES com consultoria técnica de CRISTINA PIEDADE e ilustrações de JOSÉ CRUZ  
Desenho de luz CRISTINA PIEDADE  
Assistente de desenho de luz PEDRO GONÇALVES  
Sonoplastia SÉRGIO DELGADO  
Movimento e coreografia JOANA MESTRE  
Coreografia de combates TIAGO DA CRUZ  
Maquilhagem de caracterização MARCO SANTOS  
Assistentes de maquilhagem e caracterização CATARINA FÉLIX, CAROLINA GONÇALVES, BRUNO SAAVEDRA, DENNIS CORREIA  
Fotografia cartaz e spot PEDRO MACEDO / FRAMED FILMS  
Assistência de Encenação ANTÓNIO IGNÉS, JULIANA CAMPOS e RITA CAROLINA SILVA  
Segunda assistente e apoio de bastidores VERA GONÇALVES  
Produção TdE CAROLINA VARELA, ELIANA LIMA  
Direção técnica OPART-TNSC JOANA CAMACHO, JOÃO PAULO ARAÚJO  
Setor de maquinaria OPART-TNSC JOÃO PAULO ARAÚJO, FELIPE LOCH, FERNANDO CORREIA  
Produção OPART-TNSC MAFALDA GOUVEIA, LUÍS MARREIROS, MARTA SILVA  
Difusão JOSÉ LEITE  
Produção CCB PATRÍCIA SILVA  
Comunicação e Assessoria de Imprensa TdE MAFALDA SIMÕES  
Comunicação e Assessoria de Imprensa APARM - ANA ABRANTES, MARINA SOBRAL, FILIPE PINHO  
Comunicação e Assessoria de Imprensa OPART-TNSC RAQUEL MALÓ, ANDRÉ QUENDERA, MARIA SALGADO.  
Comunicação e Assessoria de Imprensa CCB - SOFIA MÂNTUA, SOFIA CARDIM, JOÃO MOÇO  
Projeto educativo LOP - JENNY SILVESTRE, SARA CASTRO, ANA PROENÇA, HELENA CARVALHO PEREIRA  
Direção do Coro do Teatro Nacional de São Carlos e Orquestra Sinfónica Portuguesa MARGARIDA CLODE, CELESTE PATARRA, JOÃO CARLOS ANDRADE, JERÓNIMO FONSECA, DIANA GONÇALVES, MARIA BEATRIZ LOUREIRO, NUNO GUIMARÃES, ISABEL PINA, SANDRA CORREIA  
Áudio descrição ANAÍSA RAQUEL, SOFIA AFONSO  
Tradução em língua gestual portuguesa SANDRA FARIA

---

#### AGRADECIMENTOS

**COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA | FERNANDO GOMES | PAULO FREITAS | PEDAGÓGICA DOS OLIVAIS |  
ELMIRA LEAL | SANDRA MOUTINHO**



LABORATÓRIO DE ÓPERA PORTUGUESA

**Declarado de UTILIDADE PÚBLICA  
biénio 2023 / 2025**

MECENAS

**PORTUGAL JEWELS | CÂNDIDO VIEIRA LDA | CASA DO MONTE DA VEIGA | AZALENKANTADA |  
ÓPTICA 1 DE ÁLVARO OLIVEIRA LDA | FOCO CRIATIVO UNIPESSOAL | HOTEL RURAL MARIA DA  
FONTE | SUPERPÓVOA SUPERMERCADOS SA | BAPTISTA E SOARES SA | DAEL INDÚSTRIA  
METALÚRGICA LDA | GRANITOS SANFÃO LDA | GERVASIO OLIVEIRA TRANSPORTES LDA | VIEIRA  
POCARGIL SA | JOLEC - COMÉRCIO DE MATERIAL ELÉCTRICO, UNIPESSOAL | OURO PEREIRA LDA  
| OFICINA DO OURO | CYBERCAFÉ | SOCIPOVOA | PERCURSO SAGRADO LDA | INÊS BARBOSA  
LDA**

**PROMOTORES**



**COPRODUÇÃO**



**PARCEIROS ESTRATÉGICOS**



**PARCEIROS CIENTÍFICOS**



**PARCEIROS DO PROJECTO EDUCATIVO**



**COM O APOIO DE**



